



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Ata nº 9

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro do ano dois mil e dezanove, realizou-se no auditório dos Bombeiros Voluntários de Pataias, a reunião da Assembleia da União das Freguesias de Pataias e Martingança, em sessão ordinária, que teve início pelas vinte e uma horas e trinta minutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Período antes da Ordem do dia

- 1 – Análise da Situação Financeira;
- 2 – Apreciação do Relatório de Atividades;
- 3 – Análise, discussão e aprovação da proposta da Junta da União das Freguesias – Celebração de Protocolo com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Pataias;
- 4 – Análise, discussão e aprovação da proposta da Junta da União das Freguesias – Celebração de Protocolo com a Associação de Futebol de Leiria;
- 5 - Análise, discussão e aprovação da proposta da Junta da União das Freguesias – Celebração de Protocolo com a Câmara Municipal de Alcobaça;
- 6 - Análise, discussão e aprovação da proposta da Junta da União das Freguesias – Transferência de Competências dos Municípios para os Órgãos das Freguesias (Decreto-Lei nº 57/2019, de 30 de abril) – Ano 2019;
- 7 - Análise, discussão e aprovação da proposta da Junta da União das Freguesias – Transferência de Competências dos Municípios para os Órgãos das Freguesias (Decreto-Lei nº 57/2019, de 30 de abril) – Ano 2020.

Período depois da Ordem do Dia

(Período de 45 minutos reservado ao público)

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia Ricardo Santos começou por saudar todos os presentes, fez a chamada dos membros da Assembleia e verificou a ausência de Hugo Alves da bancada do PSD que chegou mais tarde.

Havendo quórum, imediatamente o senhor Presidente colocou a ata da Assembleia de junho a aprovação, tendo sido aprovada com a abstenção de Liliana Vitorino da bancada do PS uma vez que não esteve presente nessa Assembleia.



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Período antes da ordem do dia

Em primeiro lugar, tomou a palavra Nuno Ferreira, eleito pelo CDS, que, após cumprimentar os presentes, começou por felicitar o Executivo pela obra feita na fonte em Pataias que no seu entender ficou bastante boa e por, apesar de não haverem eleições, continuar a fazer obra nomeadamente em Martingança e também em Pataias com a requalificação da Avenida Rainha Santa Isabel.

Depois colocou três questões ao Executivo, a primeira tem a ver com a concessão das praias, em particular a da Polvoeira que este verão teve um bar explorado pelo Centro de Cultura e Desporto da Burinhosa. Qual o critério da concessão e porquê a Associação da Burinhosa e não outra.

A segunda questão prende-se com o facto de na Escola Básica do Segundo e Terceiro Ciclo de Pataias, haver blocos onde só há um Wc para as meninas. Tentou saber o que se passava junta da Escola e foi-lhe dito que as canalizações têm muitas raízes a entupir o que torna inviável o uso desses Wcs. Por isso é urgente que se façam obras e pede à Junta que intervenha nesse sentido junto da Câmara porque as obras da Avenida são de facto importantes, mas na sua opinião a educação deve ser prioritária.

Depois falou da Rua dos Arneiros em Pisões para dizer que a estrada está muito danificada por causa das raízes das árvores e carece de uma intervenção rápida no sentido de serem tiradas essas raízes e arranjar a estrada.

De seguida falou Liliana Vitorino da bancada do PS que após cumprimentar todos os presentes começou por dizer que estava a falar como eleita e como freguesa pois sendo proprietária de uma casa na praia de Água de Madeiros e tendo surgido ultimamente tantas notícias sobre o novo Plano da Orla Costeira (POC), tanto na comunicação social como nas redes sociais perguntou o que é que é de facto novo nesta Lei, qual é a atualização deste novo POC e porque é que se fala em demolições em Água de Madeiros e Vale Furado e não se fala na Mina e na Pedra do Ouro.

Depois chamou a atenção para uma situação perigosa na Rua Rainha Santa Isabel em Burinhosa, no sentido Burinhosa Martingança, mesmo na saída em que há uma curva e contracurva, onde falta sinalização luminosa a assinalar essa situação. A estrada por si só já é perigosa e sem sinalização, sobretudo à noite torna-se ainda mais perigosa e deixa ainda o alerta para a aproximação da época das chuvas o que irá piorar a situação uma vez que quando chove, há ali muita acumulação de águas.

Por último falou Rui Coutinho da bancada do PS que após cumprimentar todos os presentes, salientou o facto de nesta Assembleia haver muito público o que é sempre uma coisa boa embora por vezes seja pelos piores motivos.



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Começou por dizer que houve uma Assembleia Municipal há pouco tempo para ser debatida a alteração do Plano Diretor Municipal (PDM) e perguntou qual o ponto de situação sobre essa alteração e se o novo PDM já engloba as limitações do novo POC.

De seguida abordou o tema da construção do novo Centro Escolar de Pataias para perguntar como é que está a situação pois o que se vê no concelho é a abertura de Centros Escolares noutras freguesias enquanto o de Pataias se vai arrastando em estudos e reuniões. Tal como foi anteriormente dito por Nuno Ferreira, também ele acha que a educação está a ser afetada pela falta do Centro Escolar e que esta matéria é da maior importância.

Dada a palavra ao Presidente Valter Ribeiro, após ter cumprimentado todos os presentes congratulou-se por haver tanto público na sala e agradeceu as felicitações do Nuno Ferreira.

Respondendo às questões levantadas nas intervenções anteriores, começou por dizer que, relativamente às concessões das praias, até dois mil e dezanove dependiam diretamente do Ministério do Ambiente e eram feitos concursos. A partir de dois mil e vinte passarão para a alçada do Município. A Polvoeira tem estado sem concessionário, embora a concessão anterior esteja ainda em vigor, devido ao detentor da concessão, após o incêndio que destruiu as instalações, não ter querido reconstruir a obra.

Não havendo concessionário e tendo a Associação da Burinhosa pedido autorização para ali comercializar alguns bens, tal como aparecem outros vendedores ambulantes, desta vez foi a Associação e sendo a praia da Polvoeira bastante frequentada e com necessidade de ser dinamizada, o Executivo achou que seria uma boa ideia e deu parecer positivo. Trataram da documentação necessária e assim deram apoio à praia e realizaram algum dinheiro.

Em relação às questões levantadas por Nuno Ferreira e Rui Coutinho sobre o novo Centro Escolar, respondeu que é verdade que tem sido uma luta que vem sendo travada há já algum tempo pelo Executivo da Junta. Explicou depois que o Centro Escolar de Pataias não pode ser comparado com os Centros Escolares das outras freguesias como por exemplo Cela ou Turquel, porque uma coisa é um Centro Escolar só com o primeiro ciclo do ensino básico como são esses dois casos em que a competência é exclusivamente da Câmara.

No caso de Pataias, trata-se de um Centro Escolar que engloba os segundo e terceiro ciclos do ensino básico e aqui a competência envolve única e exclusivamente o Ministério da Educação. Embora seja a Câmara a pagar as obras o projeto tem que ser aprovado pelo Ministério e é aí que tudo tem emperrado. Neste momento o projeto está novamente no Ministério da Educação para ser aprovado onde foi rejeitado nas duas vezes anteriores. A indicação que há por parte da Câmara é que assim que o projeto for aprovado, as obras começam. Quase todos os membros do Executivo têm filhos nessas escolas e têm a perfeita noção da urgência da obra.



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Em relação à Rua das Arneiros em Pisões, o Executivo reconhece a necessidade de obras nessa estrada bem como na Rua da Fonte da Moira pois passa aí bastantes vezes e as “lombas” causadas pelas raízes criam grandes constrangimentos aos automobilistas e por isso é mesmo necessário arranjar essas ruas.

Respondendo à Liliana Vitorino, Valter Ribeiro referiu que em relação ao POC vai deixar para o fim e quanto à questão da Rua Rainha Santa Isabel é verdade que nessa zona havia muitos acidentes e depois de ter sido lá colocado piso antiderrapante nunca mais lá houve nenhum acidente. Em relação à sinalização irá ser recolocada pois é uma necessidade.

Respondendo a Rui Coutinho, em relação ao PDM o que lhe transmitiram foi que existem condicionantes legais que exigem que tem que estar pronto até dois mil e vinte. É isso que sabe. Ainda não está em consulta pública, mas vai estar.

Em relação ao Plano da Orla Costeira (POC) disse que esta questão veio outra vez para a praça pública porque foi aprovado um novo POC, embora praticamente igual ao primeiro que foi aprovado há já alguns anos. Os mapas que vêm nesse Plano são os mesmos que vinham no anterior, as linhas podem divergir em alguns metros, mas no essencial são iguais. E tal como foi falado da outra vez, agora volta a ser notícia. A opinião do Presidente do Executivo é que no curto ou médio prazo nada vai acontecer, mas, caso haja movimentação no sentido de começarem a haver demolições, será o primeiro a pará-las, mas acha que para já e dado os valores que tais atos envolvem tal não sucederá tão breve.

De qualquer maneira e caso os proprietários das habitações envolvidas assim o entendam, poderá ser criada uma comissão que conjuntamente com o Executivo, em particular com ele, Presidente, se desloquem a Lisboa para saber mais sobre o assunto e ver como pode ser resolvido.

Ordem do Dia

Ponto nº.1 – Análise da Situação Financeira

O senhor Presidente da Junta apresentou este ponto fazendo um paralelismo em relação à situação financeira apresentada em junho. Rui Coutinho da bancada do PS questionou novamente o Presidente sobre o dinheiro da madeira vendida que era para vir da Câmara porque não vê esse dinheiro refletido nas contas. Valter Ribeiro respondeu que desse dinheiro já foram pagos 40 000€ (quarenta mil euros) para a reflorestação, foi também paga a edição de um livro e DVD sobre a floresta que irão ser apresentados em data ainda por definir e nomeadamente nas escolas. Houve ainda algumas ações de sensibilização da defesa da floresta e prevenção de incêndios.

Pediu depois autorização ao Presidente da mesa da Assembleia para falar da situação dos CTT que por lapso não falou no devido tempo.

Em relação a este assunto informou que ao fim de muita insistência por parte dele e da União das Freguesias em relação à comunicação por escrito da deliberação de não encerramento da estação dos CTT em Pataias, tal como tinha sido pedido na reunião de junho, finalmente a doze de setembro foi recebida uma carta onde comunicam tal decisão.



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

O Executivo não está de acordo com esta decisão porque os CTT criaram expectativas ao dizerem que o encerramento era irreversível, o que fez a Junta de Freguesia aceitar assegurar o serviço, recrutou uma pessoa em regime de mobilidade para esse fim, chegou a acordo sobre os valores a serem pagos, inclusivamente já tem o dinheiro para o pagamento do imóvel transferido pelo Município e agora voltam atrás com a decisão. Por isso está a ser feita uma resposta e caso não haja acordo, a Junta irá para a justiça.

Ponto nº.2 – Apreciação do Relatório de Atividades

O senhor secretário da Junta Dário Moleiro, fez um breve resumo das atividades exercidas pela Junta nos últimos três meses e salientou a abertura das Piscinas durante o mês de agosto pela primeira vez este ano e que se revelou uma experiência positiva pela adesão que teve e também na parte das Piscinas informou que um atleta da Burinhosa, representou as Piscinas no Campeonato do Mundo de Lazer Run onde obteve um quinto lugar. Salientou depois a abertura da Biblioteca de verão na praia de Paredes novamente este ano e mais uma vez com grande sucesso.

O atleta das Piscinas que foi ao campeonato do mundo chama-se Duarte Soares e o Presidente do Executivo propôs um voto de louvor ao atleta porque um quinto lugar num campeonato do mundo em representação das Piscinas Municipais em Pataias é sempre de louvar.

A proposta foi aceite pela mesa e todas as bancadas aprovaram que fosse redigida uma proposta que será aprovada no fim da Ordem do Dia.

Ponto nº.3 – Análise, discussão e aprovação da proposta da Junta da União das Freguesias – Celebração de Protocolo com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Pataias;

Valter Ribeiro explicou que tem havido reuniões com a direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Pataias no sentido de a União das Freguesias ajudar a Associação na aquisição de uma viatura. Na mesma linha de o dinheiro recebido da madeira queimada ser utilizado na prevenção e socorro das populações, o Executivo deliberou oferecer aos Bombeiros de Pataias uma viatura que eles achem mais necessária para tal efeito. Assim, irão ser transferidos 750 € (setecentos e cinquenta euros) por mês para a Associação, durante 60 (sessenta) meses o que perfaz um total de 45 000€ (quarenta e cinco mil euros). A viatura vai custar cerca de trinta mil euros mais IVA e vai ser adquirida em modalidade de leasing. Como os bombeiros serão depois ressarcidos do IVA a União de Freguesias paga a viatura na totalidade mais os juros do financiamento e depois o dinheiro que sobrar a Associação fará dele o que entender.

Não havendo dúvidas em relação a esta matéria, a proposta foi colocada a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Ponto nº.4 – Análise, discussão e aprovação da proposta da Junta da União das Freguesias – Celebração de Protocolo com a Associação de Futebol de Leiria;

Dário Moleiro explicou que a Associação de Futebol de Leiria (AFL) já usava o pavilhão da Martingança antes da União das Freguesias para os treinos da Seleção Nacional de Futsal por uma questão de



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

centralidade e também para alguns jogos oficiais. Tem vindo a ser assim desde então e treinam as seleções às terças feiras entre as dezanove e trinta e as vinte e duas e trinta. Quando as seleções não avançam nas competições o horário acaba por ficar disponível, mas está acertado um valor anual de 400€ (quatrocentos euros) e é isso que pagam independentemente se usam ou não o pavilhão.

Rui Coutinho perguntou quais foram os critérios usados para se chegar a este valor e Dário Moleiro respondeu que a base foi o que a AFL paga por outros protocolos que tem com diversos pavilhões do distrito. Tendo em conta que anteriormente não pagavam nada, assim sempre é uma receita que vem para a Freguesia.

A proposta foi depois colocada a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Ponto nº.5 - Análise, discussão e aprovação da proposta da Junta da União das Freguesias – Celebração de Protocolo com a Câmara Municipal de Alcobaça;

Valter Ribeiro explicou que este é mais um protocolo que a União de Freguesias já tem com o Município e que tem a ver com a dinamização do desporto sénior por parte das Piscinas durante o mês de julho. A atividade chama-se Deposto Sénior de Verão e a Câmara paga uma verba para as piscinas dinamizarem essa atividade.

Não havendo dúvidas em relação a esta matéria, a proposta foi colocada a votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

Ponto nº.6 - Análise, discussão e aprovação da proposta da Junta da União das Freguesias – Transferência de Competências dos Municípios para os Orgãos das Freguesias (Decreto-Lei nº 57/2019, de 30 de abril) – Ano 2019;

Ponto nº.7 - Análise, discussão e aprovação da proposta da Junta da União das Freguesias – Transferência de Competências dos Municípios para os Orgãos das Freguesias (Decreto-Lei nº 57/2019, de 30 de abril) – Ano 2020.

Valter Ribeiro pediu para explicar as duas propostas em conjunto uma vez que se referem exatamente ao mesmo assunto, a diferença é que uma deliberação é para dois mil e dezanove e a outra é para dois mil e vinte.

Basicamente aqui o que está em causa é que atualmente a Junta já tem competências delegadas pela Câmara como por exemplo a limpeza dos jardins, a administração das escolas e outras e este Decreto-Lei de trinta de abril deste ano, vem propor a transferência das mesmas competências para a Freguesia. Na prática, as verbas que atualmente são transferidas pela Câmara, passariam a ser transferidas pela Administração Central e a Freguesia teria total independência da Câmara, tanto económica como administrativa.

No entender do Executivo isto não faz sentido porque para dois mil e dezanove como o Decreto-Lei é publicado em Diário da República em trinta de abril quando o ano já vai quase a meio, não há qualquer possibilidade de mudar as regras.

Daí a proposta do Executivo. (em anexo a esta ata)



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Para o ano de dois mil e vinte, uma vez que se encontra atualmente em vigor o Acordo de Execução celebrado pela Freguesia com o Município é do interesse da Freguesia que esse Acordo continue a vigorar até ao fim de dois mil e vinte e haver então a transferência de competências em janeiro de dois mil e vinte e um. (proposta em anexo a esta ata)

Sendo posta a aprovação cada proposta individualmente, ambas foram aprovadas por unanimidade.

Finda a Ordem do Dia, Ricardo Santos leu a proposta de Voto de Louvor ao atleta Duarte Soares e que diz o seguinte:

” As Piscinas Municipais em Pataias têm, no âmbito do desenvolvimento desportivo, desde há largos anos, um grupo de jovens de várias idades, distribuídos por categorias consoante a idade, que praticam o Pentatlo Moderno federado.

Este grupo tem levado o nome das Piscinas Municipais em Pataias, não só a todo o país, mas também a alguns países da Europa, conseguindo sempre arrecadar medalhas e troféus.

No primeiro fim de semana de setembro, o atleta Duarte Soares, defendeu em Budapeste, as Piscinas Municipais em Pataias, a União das Freguesias de Pataias e Martingança e Portugal, pois fez parte da Seleção Nacional que esteve presente nos Campeonatos Mundiais de Laser Run, tendo ficado em quinto lugar individual e em terceiro lugar por equipas na categoria de sub 17.

Por isso, em Assembleia de Freguesia realizada a vinte e cinco de setembro, foi proposto pelo Executivo e por todos os partidos da Assembleia, um Voto de Louvor ao atleta Duarte Soares.”

Esta proposta foi aprovada por unanimidade e aclamação.

Período depois da Ordem do Dia

Dado que esta Assembleia teve uma grande afluência de público, o período depois da Ordem do Dia iniciou com a inscrição de todas as pessoas que pretendiam falar.

O primeiro foi o senhor Vítor Teixeira que disse que o POOC de dois mil e dois, portanto há dezassete anos, previa já algumas restrições à zona de Vale Furado. Não previa o que prevê o atual e as demolições eram apenas uma previsão não era vinculativo, basicamente eram demolições de construções clandestinas. Previa sim restrições à construção segundo um estudo de degradação de falésia, na altura não se falava de galgamento, mas sim de degradação de falésia.

Em dois mil e onze foi constituído, por despacho governamental, um grupo de trabalho GTL, Grupo de Trabalho Litoral, para a costa toda, que desenvolveu um estudo que chegou a conclusões que levaram à elaboração da proposta do POC que se conhece hoje. Essa proposta foi aberta à discussão pública em dois mil e dezassete e nela estava contido tudo o que se previa, inclusivamente valores a gastar. Não fala em demolições, mas sim em realocações dos moradores. Essa proposta estava aberta a toda a gente, qualquer pessoa a podia abrir e colocar lá a sua opinião. Então em onze de abril deste ano sai o POC-ACE (Plano da Orla Costeira-Alcobaça, Cabo Espichel).

Acha incrível que só dois anos depois da apresentação pública da proposta de alteração do POOC e quatros meses depois da publicação do POC-ACE é que se começou a falar deste assunto e pergunta o



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

que é que a União de Freguesias e a Câmara fizeram para travar este processo e para informar os munícipes, particularmente os mais atingidos, deste problema.

Em segundo lugar falou a Dra. Dina Ruivaco que em nome da Unidade de Saúde Familiar Pinhal do Rei, agradeceu o estacionamento proporcionado pela Junta aos funcionários da USF embora também sirva os funcionários da UFPM e militares da GNR.

Depois falou das queixas dos utentes da USF em relação à falta de transportes públicos para se deslocarem às consultas médicas. Há poucos autocarros e, por conseguinte, têm que utilizar os que transportam as crianças para as escolas. Mas mesmo assim os horários não são compatíveis e as pessoas que não têm carro próprio têm que vir muito cedo para depois estarem horas à espera da consulta. Pergunta se não seria possível, à semelhança do que já acontece nos concelhos vizinhos, a Câmara arranjar autocarros pequenos para poderem dar resposta a estas pessoas.

Em terceiro lugar falou Nelson Oliveira, sobre a situação que está a ser despoletada em Vale Furado que é uma situação que choca todos os que ali têm casa, muitos já há muitos anos, onde investiram as poupanças de uma vida e que agora que o POC está em fase de execução, já não é um estudo mas sim uma execução, sentem-se abandonados pelo poder político.

Defende a constituição de uma comissão para defender os interesses dos proprietários cujas habitações estão em risco de demolição.

Diz-se chocado com o facto de ao longo destes anos terem vindo a ser feitas infraestruturas em todas as praias e por Vale Furado o poder político tem mostrado pouco interesse. Também o choca o facto de só haver preocupação com as arribas de Vale Furado quando basta ir caminhando para norte para se verem moradias com piscina e condomínios de luxo em cima das arribas. Quanto à questão da ilegalidade de construção ela está por todo o lado, com condomínios não autorizados, prédios com mais andares do que o previsto, portanto não é só em Vale Furado que há ilegalidades. Pressão urbanística sobre as arribas é só ir ao Facho, S. Martinho do Porto, para se ver o que é pressão urbanística em arribas.

Houve-se dizer na comunicação social que Vale Furado é um risco eminente, mas tanto quanto se sabe o único risco eminente que existe é em Lisboa onde já houve um sismo e que mais ano menos ano vai voltar a haver outro. Por isso, pede ao Senhor Presidente da Junta, Assembleia e Câmara que olhem para os proprietários e moradores da Vale Furado e os ajudem porque neste momento sentem-se completamente abandonados.

Em quarto lugar falou Amadeu Bernardo proprietário da uma habitação na praia de Água de Madeiros onde o problema das demolições também se coloca, não é só Vale Furado.

Diz concordar inteiramente com a intervenção anterior e o problema tem que ser atacado já para que não se propague a outras praias, pois já se ouve falar em praias virgens como é o caso da Polvoreira e se este problema não foi revisto já com estas duas praias será certamente propagado às outras.

Pergunta o que é que o Executivo pensa fazer sobre esta matéria e que já fez o mesmo numa pequena intervenção que teve na última Assembleia Municipal. Este POC tem apenas uma visão economicista da situação das arribas pois segundo os cálculos que ali são feitos, sai muito mais barato realocar as



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

peças que ali habitam do que fazer a estabilização das arribas. Também gostava de saber como é que o Grupo de Trabalho Litoral e a Agência Portuguesa do Ambiente chegaram a estes valores. Não há qualquer tipo de explicação de que modo chegaram aos valores que lá estão inscritos nem os trabalhos que vão fazer e mais do que valores de construção, para os proprietários das habitações trata-se de valor sentimental e histórico dos familiares.

Em quinto lugar falou o Senhor João Vieira (vulgo João da Quinta) para dizer que sobre Vale Furado já tudo foi dito à exceção do problema das casas de banho públicas. Ainda há quinze dias foi a uma praia do concelho de Peniche que é a praia da Consolação onde existem umas casas de banho públicas a cinco metros da água. Qualquer pessoa lá pode ir ver que é verdade. Pergunta se isso é possível na praia da Consolação porque é que Vale Furado não pode ter casas de banho públicas, era isso que queria perguntar.

Depois falou que em dois mil e dezassete numa reunião de Junta, foi aprovada a colocação de manilhas numa vala pública que vem do cemitério em direção a Pataias Gare, até hoje essas manilhas ainda não foram colocadas.

Por último falou o senhor José Sousa que começou por dizer que tem o privilégio de conhecer já um bocadinho da Europa e gostaria de ter na terra dele condições semelhantes em termos de mobilidade.

Gostaria que fosse fácil andar em Pataias de bicicleta, trotinete e outros meios de locomoção sem ser o automóvel. Quando olha para o projeto da Avenida Rainha Santa Isabel, vê que é difícil a uma pessoa com cadeira de rodas poder andar com autonomia.

Sabe que na faixa principal não é possível alterar o que está previsto, mas sugere que as zonas laterais sejam zonas comuns, onde a velocidade dos automóveis seja reduzida e se dê prioridade aos peões, e outros meios de locomoção, porque se só se fizerem ciclovias, será difícil ter o sucesso pretendido. Tem mais sugestões a fazer, mas vai enviá-las por email.

Custa-lhe que estejamos em dois mil e vinte e um e que as datas e horários das reuniões de Junta e Assembleia sejam informadas por Edital. Com tantas novas tecnologias que há para fazer chegar a notícia ao cidadão também estas deveriam ser informadas através dessas novas tecnologias.

Também acha que a nível de transportes públicos, há pouquíssima oferta de autocarros e comboios nesta região.

Valter Ribeiro, respondendo às intervenções, começou por salientar que tinha sido alertado pelo Paulo Grilo para esta situação do POC-ACE há alguns anos atrás também em Assembleia. Imediatamente tentou saber o que é que se estava a passar, embora estas questões tenham a ver mais diretamente com o poder central e são mais técnicas do que políticas, normalmente são discutidas dentro de gabinetes, e o nosso PDM é exemplo disso.

Há situações onde o poder local tem mais ou menos peso e obviamente que o Executivo está do lado dos proprietários e sente o problema tal qual como se eles próprios também tivessem casa nessas praias, mas tem que se estabelecer limites, ver o que é que se pode fazer na sustentação das arribas e pode haver casas que tenham mesmo que ser demolidas.



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Tal como referiu Amadeu Bernardo, também ele não entende os valores que constam no documento, e admira-se que um documento técnico que procura zelar pela integridade física das pessoas, tenha inserido valores monetários porque a vida das pessoas não tem preço, e aqui ou está em causa a integridade física das pessoas ou não está.

Aqui há uns anos atrás, houve um intervenção nas arribas de Água de Madeiros que até correu bem e na Pedra do Ouro a arriba está mais ou menos bem sustentada porque na altura a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) aceitou que se injetasse betão na arriba para uma maior sustentação uma vez que a arriba era da cor do betão e quer se queira quer não, a APA olha muito a isso.

Posto isto, o Executivo está completamente disponível para integrar uma comissão formada por proprietários para reunirem e definirem estratégias e depois, após a eleições, deslocarem-se a Lisboa para falar com o Ministro ou Secretário de Estado e ver o que é possível fazer. Tal como disse no início da Assembleia, a sua opinião é que este Plano não vai ser executado no curto prazo, mas pode-se começar já a defender as ideias que se têm sobre o assunto.

Respondendo à Dra. Dina Ruivaco, o Executivo fica sensibilizado com o agradecimento do estacionamento, neste caso foi fácil arranjar solução e o que se pretende é conseguir solucionar os problemas dos Fregueses.

A falta de transportes públicos para as pessoas se deslocarem no seu dia a dia é também uma preocupação do Executivo. Devia ser uma estratégia do Município promover o transporte urbano de modo a evitar que os alunos das Freguesias Pataias e Martingança vão para o Ensino Secundário para a Marinha Grande quando deveriam ir para Alcobaça. É evidente que dadas as dimensões do Concelho, é muito mais difícil para o Município de Alcobaça ter esse tipo de transporte do que os Concelhos vizinhos porque o Concelho da Nazaré é mais pequeno e a União de Freguesias de Pataias e Martingança, mas o transporte público é uma necessidade e o Executivo vai continuar a debater-se por ele.

Respondendo ao senhor João Vieira disse que em relação à vala o assunto iria ser tratado. Em relação à colocação de Wcs em Vale Furado, é uma questão pertinente e vão tentar que isso seja uma realidade, porque o problema que ali se coloca é o despejo que tem que ser estanque. De qualquer modo é uma questão a considerar.

Respondendo a José Sousa, informou que o projeto da requalificação da Avenida Rainha Santa Isabel já tem algumas alterações resultantes de sugestões que os Fregueses foram dando como por exemplo a paragem de autocarros, a ciclovia, passeios vão ser mais largos, depois mais cedo ou mais tarde irá haver uma ligação da ciclovia às Piscinas, mais propriamente à Estrada Atlântica, e ligar também, através de ciclovia Pataias à Burinhosa, Burinhosa à Martingança, Pataias à Martingança, Pataias Gare e Pisões ficando deste modo toda a Freguesia ligada, até por questões de segurança. Mas todas as sugestões são bem-vindas e só para acabar e voltando um pouco atrás, convidou os proprietários das casas de Vale Furado e Água de Madeiros a reunirem-se após terminar a Assembleia, de modo que fique já decidido que vai integrar a comissão.



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Ricardo Santos, em nome da Mesa da Assembleia agradeceu a todos a presença e salientou ser muito positiva a disponibilidade do Senhor Presidente do Executivo para apoiar uma eventual comissão de moradores de forma a ajudar a resolver este problema que tanto os está a preocupar neste momento.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu a sessão por terminada pelas vinte e três horas e cinco minutos, sendo lavrada ata da mesma que eu, Lucília Perpétua dos Santos Salgueiro Soares, Técnica Superior, subscrevo.

O Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Pataias e Martingança

Ricardo Santos

O 2º. Secretário da Assembleia da União das Freguesias de Pataias e Martingança

Paulo Pereira

A Técnica Superior da União de Freguesias

Lucília Soares